

1. O Primeiro

Eram nove horas quando acordei com barulhos vindos da cozinha. Quase não tinha dormido à noite. Hoje era o dia em que minha carreira como treinador Pokémon começaria.

Desde que o Ash venceu o Leon no Torneio dos Campeões, minha vontade só aumentou. Eu sou de Pallet, ele também é de Pallet... Tenho tudo para seguir os passos dele.

Levantei da cama num pulo, corri para tomar banho e escovar os dentes. Em instantes, estava pronto. Desci as escadas de casa, onde minha mãe me esperava com café e um sorriso — um sorriso que me dava uma tristeza silenciosa, pois carregava consigo um adeus implícito.

Comi o mais rápido que pude. E então veio a parte mais difícil.

— Você está pronto?

Tive que pensar. Olhei rapidamente para a porta de entrada, onde estava minha mochila — aquela que eu vinha preparando fazia três semanas. Tentei sorrir e respondi:

— Tenho quase certeza que sim.

Ela desviou o olhar por alguns segundos, se levantou de onde estava e veio me abraçar. Nunca tínhamos ficado tanto tempo longe um do outro. Era um choque para nós dois, mas sabíamos o quanto eu queria isso.

— Eu sei que vai dar certo — ela disse.

Assenti em silêncio. Estava com medo de falar e acabar chorando. Quando ela se desvencilhou e eu a olhei nos olhos, me despedi com um sorriso, corri até a porta — e quase caí, como de costume, em um dos tapetes da casa. Mas, se não fosse por isso, talvez eu tivesse esquecido minha mochila.

Corri até o laboratório do Professor Carvalho. A parte boa é que ele ficava na mesma cidade. A ruim é que eu já estava atrasado — e não sabia o quanto isso realmente importava.

Quando cheguei à porta do laboratório, tentei disfarçar o atraso com um sorriso... mas não funcionou.

— Então você veio. Sinceramente, achei que não viria mais — disse o professor, sem esconder a impaciência.

Percorri a sala com os olhos e reparei que havia apenas uma única Pokébola restante.

— E então?

— E então o quê? — ele respondeu. — Você sabe que eu não posso decidir pelos novatos qual Pokémon devem escolher.

Naquele momento, senti um buraco se abrir no peito.

Quem nasce na região de Kanto tem o direito de escolher entre três Pokémon regionais: Charmander, Squirtle e Bulbasaur. Desde que eu era pequeno, por volta dos sete anos, sempre dizia que Squirtle seria o meu inicial. Gosto dos outros dois, claro, mas algo sempre me dizia que o Squirtle era o certo. E ele é azul — sempre tive um carinho especial por essa cor, seja no mar ou no céu.

Com o coração apertado, me aproximei da mesa. Não fazia ideia de qual Pokémon restava naquela Pokébola. Estendi a mão direita e a ergui.

— Vamos, chame-o — disse o professor, agora ainda mais impaciente.

Ativei a Pokébola e, no brilho que tomou forma, vi a pequena tartaruga azul.

Não consegui conter o alívio e a alegria.

Olhei para ele, depois para o professor.

— Obrigado — disse, aliviado.

— Na verdade, você deu sorte — respondeu o professor.

Antes que ele terminasse, eu já estava agachado, olhando nos olhos do pequeno Squirtle, que me observava com curiosidade.

Estava com medo de ser atacado, mas ainda assim estendi a mão direita e tentei fazer carinho em sua cabeça. Ele se manteve firme... e deixou que eu encostasse.

O professor, à distância, parecia orgulhoso — embora eu não estivesse olhando diretamente para ele.

Me levantei e disse:

— Pois então, é hora de ir.

— Já passou da hora — respondeu ele, com um meio sorriso.

Peguei a Pokébola novamente.

— Já, já voltamos a nos encontrar, meu amigo.

E retornei o Squirtle para a Pokébola.

2. Chuva

Sinceramente, não sei o que deu errado a partir dali... mas tudo começou com aquela chuva.

O dia estava com um belo sol, e do nada, uma tempestade tomou conta de Pallet. Continuei meu caminho seguindo um GPS do celular que tinha acabado de ganhar. Inclusive, o professor não tinha me falado nada sobre a chuva — espero que ele sobreviva à parte molhada.

Assim que entrei na Rota 1, notei vários Spearows sobrevoando uma área específica. Parando para pensar, aquilo era estranho: um comportamento agressivo em grupo, e ainda por cima no meio daquela chuva. Confesso que fiquei com medo, mas continuei me aproximando da área que eles rodeavam.

À medida que cheguei mais perto, vi pequenas faíscas brilhando entre as árvores, que faziam os Spearows recuarem por instantes. Quando me aproximei o suficiente, percebi o que emitia aqueles raios: no meio de uma clareira, cercado pelos Spearows, estava um pequeno Dratini.

Ele estava assustado, e eu não fazia ideia de como tinha ido parar ali. Pelo que eu sabia, Cinnabar ficava ao sul de Pallet, Viridian ao norte — e nenhuma dessas áreas era habitat natural de um Dratini.

Mas isso não importava. Eram muitos contra um só. Eu sei que a natureza pode ser brutal... mas aquilo era demais.

O que eu poderia fazer? Só tinha o Squirtle comigo.

Notei que o pequeno dragão já estava esgotado, sem forças nem para soltar mais um raio. Vi um Spearow mergulhar em direção a ele e, por impulso, corri e me atirei sobre o Pokémon no chão. Logo em seguida, senti o impacto do ataque — doeu muito, mas eu sabia que iria sobreviver. Tomei o Dratini nos braços, sem saber o que fazer. Agora o alvo era eu.

Nunca tinha experimentado uma sensação tão assustadora. Eram muitos olhos ao meu redor, famintos, prontos. Fugir não adiantaria. Foi então que a Pokébola no meu bolso brilhou.

Squirtle havia se libertado sozinho.

Ele me olhou de relance, como quem dissesse: **“Estamos juntos nessa.”**

Me levantei, respirando fundo. Ele ter se colocado ao meu lado só confirmava o quanto eu fiz bem em escolhê-lo. Notei que alguns Spearows se preparavam para atacar novamente. Abriguei o Dratini entre minhas roupas, e, como se estivéssemos conectados, disse:

— Squirtle, use Raio de Gelo!

Na direção dos ataques, os Spearows começaram a cair com as asas congeladas. Foi um ataque realmente impressionante. Mas isso também os enfureceu: agora todos vinham com tudo.

Squirtle manteve o ataque, corajoso. Ele nos protegia — a mim e ao Dratini — como um verdadeiro guerreiro. Mais alguns Spearows caíram. Mas eu percebi que ele já estava exausto, mal conseguia manter o golpe.

Olhei para trás, e reconheci o caminho de onde vim. Com os poucos Spearows restantes, percebi que ainda havia chance de escapar.

Quando Squirtle pisou em falso e ameaçou cair, segurei-o junto do Dratini e corri de volta pela Rota 1. Entre árvores e arbustos, notei que muitos dos Spearows tinham perdido o interesse, mas ainda havia alguns nos sobrevoando. Quando finalmente vi a trilha principal da Rota 1, comecei a me sentir mais seguro — mas não parei de correr.

Squirtle e Dratini estavam em perigo. A chuva diminuía, e à medida que me aproximava de Viridian, avistei o Centro Pokémon.

Assim que pus o primeiro pé no saguão, todos me olharam.

— Eu preciso de ajuda!

A enfermeira Joy, que já vinha na minha direção, percebeu os dois Pokémon que eu carregava apertados contra o peito.

— O que aconteceu? — perguntou ela, já examinando o Dratini machucado e o Squirtle exausto.

— Eu... encontrei esse Dratini sendo atacado por um bando de Spearows. Eu não consegui ficar de fora e o salvei.

— E o Squirtle... você não o colocou para lutar, colocou?

— O Squirtle foi o nosso herói. Ele se ofereceu. E, por causa dele, estamos aqui.

A enfermeira Joy os pegou no colo e correu para dentro. A partir dali, a única coisa que pude fazer... foi esperar.

O primeiro a se recuperar foi o Squirtle. Quando ela se aproximou com ele, eu não tive reação. Nunca havia passado por algo assim. Ele tinha usado tudo o que tinha para me proteger — e nós acabávamos de nos conhecer.

— É o seu primeiro Pokémon? — ela perguntou, ao ver meu estado.

— Hoje é o meu primeiro dia como treinador — respondi, suspirando.

Ela sorriu, abaixando a cabeça. E naquele instante, tudo mudou.

3. A Primeira Batalha

Ainda estava conferindo as informações do Squirtle na Pokédex — e também as do Dratini — quando, de canto de olho, vi um treinador com um Bulbasaur próximo a ele. Isso não era incomum em Kanto, mas a chance de ele também ter começado sua jornada hoje era grande.

Me levantei e fui em direção a ele. Os dois notaram a nossa aproximação.

— Opa! — falei, ao me aproximar o suficiente.

Ele se levantou e olhou do Squirtle para mim.

— Opa! Um Squirtle, interessante... Também começou sua jornada hoje?

— Sim. Eu ia te fazer a mesma pergunta.

Ele sorriu.

— Que tal uma batalha?

Me assustei um pouco — não era esse o motivo da minha aproximação —, mas depois do caos com os Spearows, talvez fosse a hora de tentar.

— Eu aceito.

Quase todo Centro Pokémon em Kanto tem uma arena de batalha ao lado. Nos posicionamos nas extremidades da arena. Eu estava nervoso: era a minha primeira vez.

— Se você quiser começar... — falei, tentando esconder o nervosismo.

— Beleza! Bulbasaur, useFolha Navalha!

Do bulbo nas costas do Pokémon, folhas cortantes avançaram em nossa direção.

— Squirtle, defenda-se entrando na carapaça!

Rapidamente, ele escondeu a cabeça, braços e pernas dentro da dura carapaça. Reparei um pequeno sorriso em seu rosto enquanto as folhas batiam inutilmente contra seu corpo.

— Agora useChicote de Vinha e arremesse o Squirtle para longe! — ordenou o treinador.

Os movimentos foram rápidos.

— Squirtle, useGiro Rápido para se desvencilhar das vinhas!

Mas ele não teve tempo de pegar impulso. As vinhas o agarraram e o atiraram contra a parede do Centro Pokémon, no lado esquerdo da arena. Atordoado, Squirtle ergueu a cabeça e voltou sua atenção para o Bulbasaur.

— Squirtle, useRaio de Gelo!

O ataque pegou os dois de surpresa.

— Bulbasaur, se mova! Não deixe que te acerte!

O Bulbasaur, que parecia lento, surpreendeu com sua velocidade e conseguiu desviar do ataque. Ainda assim, Squirtle mostrou que dominava bem aquela técnica e acertou o adversário de raspão, deixando-o parcialmente imobilizado.

— Squirtle, useGiro Rápido de novo!

Dessa vez, o ataque funcionou. Veloz, Squirtle acertou Bulbasaur com força.

— Bulbasaur, useChicote de Vinha!

Enquanto se aproximava para um segundo golpe, Squirtle interceptou com precisão. E então, quase ao mesmo tempo:

— Agora,Pó do Sono! — gritou o treinador adversário.

—Raio de Gelo! — respondi instintivamente.

Meu comando foi mais rápido. O ataque atingiu o Bulbasaur em cheio, causando um dano crítico. Ele caiu, derrotado.

Percebi uma leve aflição nos olhos do treinador, mas foi momentânea.

— Nossa, isso foi intenso! — disse ele, sorrindo.

— Nem me diga! — respondi, também sorrindo.

Ele chamou o Bulbasaur de volta para a Pokébola e começou a andar em direção ao Centro Pokémon.

Me aproximei do Squirtle e me agachei ao seu lado.

— Eu acho que isso pode ser considerado uma segunda vitória, né?

Ele respondeu animado, e com sua atitude, sorri de volta. Guardei o Squirtle de volta na Pokébola e retornei ao Centro Pokémon.

Logo ao entrar, me deparei novamente com o treinador com quem havia acabado de batalhar.

— Nós não nos apresentamos... Eu sou Dilan.

— Prazer, Marcos.

Foi então que, surpreendentemente, um barulho de explosão nos chamou a atenção — seguido por gritos da Enfermeira Joy.

—

4. Breakout

As luzes do Centro Pokémon piscavam, e então vieram os barulhos de raios — parecidos com os da floresta. Eu e Dilan nos deparamos com um **Dratini furioso**, brilhando em eletricidade. Um poderoso ataque de relâmpago. Assim que percebi que ele estava em posição de ataque, entendi que eu teria que lutar.

Chamei o Squirtle da Pokébola. Ao meu lado, percebi que ele já estava exausto da batalha anterior, mas era minha responsabilidade e eu deveria assumir isso.

O Dratini entendeu minha intenção e atacou com um poderoso relâmpago. Percebendo o ataque, revidei:

—**Raio de Gelo!** — Os ataques se chocaram e reverberaram pela sala inteira.

—**Vocês vão destruir tudo!** — ouvi a voz de Dilan.

—**Eu... eu não sei o que fazer!** — respondi, em pânico.

—**Você tem que capturar ele!** — A resposta fez sentido. Mas, do jeito que eu estava, em pânico, como conseguiria?

Os ataques elétricos do Dratini continuavam a reverberar por todo o lugar, queimando a fiação e fazendo as luzes piscarem. Foi então que me lembrei de que havia uma Pokébola na minha mochila.

Consegui pegá-la o mais rápido que pude, mas não tinha uma brecha para fazer o arremesso. Lembrei que o Squirtle tinha um ataque que eu não usei contra o Bulbasaur — por não ser efetivo —, mas agora poderia funcionar.

—**Squirtle, vamos precisar nos aproximar dele! Use Giro Rápido!**

Com um impulso, ele girou pela sala sem levar dano algum. Quando estava perto o suficiente:

—Agora, Squirtle, use Pulsação de Água!

Ele formou uma pequena esfera de água entre as mãos e acertou o Dratini à queima-roupa. Toda a eletricidade que ele emitia diminuiu. O ataque havia surtido o efeito que eu queria — ele estava*confuso.

—E agora... — arremessei a Pokébola. Ela bateu na cabeça do pequeno Pokémon e, com um clarão, o puxou. A esfera caiu no chão e começou a balançar.

Precisava de três balanços.

Foram os três segundos mais lentos da minha vida. Quando a segunda balançada aconteceu, houve silêncio. Tudo estava calmo... até que veio a terceira balançada — e então, o sinal de que eu o havia capturado.

Respiramos aliviados. Estávamos cercados por fios queimados, explosões e fumaça.

—Parece que você conseguiu dar um jeito... — disse a Enfermeira Joy, aparecendo em meio à poeira.

—Eu não sei o que tem de errado com ele...

—Eu tenho um palpite. — começou ela. **—Um Dratini não tem habitat aqui. Meu palpite é que ele tenha sido alvo de traficantes de Pokémon.**

—Nossa... — não havia palavras para responder aquilo.

—Existem grupos piores do que a Equipe Rocket. Já ouviu falar? — perguntou a Enfermeira Joy, enquanto eu e Dilan ouvíamos boquiabertos.

—Já ouvi falar por cima... Mas por que eles fazem isso?

—Diversos motivos. Mas, pelo comportamento do Dratini, com certeza ele seria usado em batalhas clandestinas.

—E com “clandestinas” você quer dizer o quê?

—Geralmente, os que participam desse tipo de batalha não se importam com seus Pokémon como nós nos importamos. — Era visível a tristeza nos olhos dela.

—E o pior de tudo: empresas de alto escalão usam esses treinadores para testar drogas que aumentam a performance.

Eu e Dilan, dois treinadores iniciantes, tomando um choque de realidade logo no início da jornada.

—Mas... você tem algum conselho de como lidar com o Dratini, pelo menos por agora? — perguntei, preocupado. Eu sabia que não conseguiria ter controle total sobre ele.

—Ele é um dragão. Os Pokémon desse tipo são dos mais poderosos. Você vai ter que conquistar a confiança dele.

Isso fazia sentido. Mas como eu faria isso, ainda não fazia ideia.

—Você não precisa fazer isso agora. Leve-o com você. Um dia, você vai conquistar sua confiança. — disse ela, confiante, olhando nos meus olhos.

—Então, acho que chegou a hora de enfrentar meu primeiro Ginásio. — Vi Dilan ao meu lado, sorrindo... frustrado.

—Que infelizmente não vai ser o de Viridian. — disse ele.

—Pode me dizer por quê? — perguntei, assustado.

—O Líder do Ginásio daqui exige que o treinador tenha*oito insígnias para desafiá-lo.

—É sério? Não sabia que isso era possível.

—Alguns líderes têm critérios bem rigorosos. — complementou a Enfermeira Joy.

—E o ginásio mais próximo, fica onde?

—Cidade de Pewter. Ginásio de tipo pedra. Eu e você vamos nos dar bem lá. Já o cara do Charmander, provavelmente não...

Era estranho, mas havia outro treinador que também começou sua jornada hoje...

—Enfermeira Joy, pode restaurar a saúde dos meus Pokémon?

Ela respondeu com um sorriso que sim. Eu já estava pronto para seguir viagem.

No hall de entrada, me despedi da Enfermeira Joy e me reencontrei com Dilan.

—E então? Vamos juntos para Pewter?

—Não agora. Quero entrar na Floresta de Viridian com pelo menos mais um Pokémon.

Entendi o que ele quis dizer. A floresta parecia grande... e eu queria testar o que Dratini e Squirtle conseguiam fazer.

Com a mochila abastecida de Pokébolas, poções e antídotos, segui rumo à Floresta de Viridian.